



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

À PROGRAD e ao CECH,

Prezado Pró-Reitor de Graduação Dilton Cândido Santos Maynard,

Prezada Diretora Silvana Aparecida Bretas,

Considerando-se o plano de retomada das atividades da Universidade Federal de Sergipe para o dia 31 de janeiro de 2022, concomitantemente com a mudança da Fase 3 para a Fase 2 desse plano, e ainda levando-se em conta o aumento assustador da contaminação pela variante Ômicron, o Conselho do Departamento de Música se reuniu em caráter extraordinário no dia 1o de fevereiro deste ano para reavaliação da oferta de disciplinas nos formatos TP, TR e CRP, tendo optado por manter todas as atividades no modo Totalmente Remoto. Explicitamos abaixo as justificativas, amparadas em aspectos principalmente sanitários e também de infraestrutura.

Em primeiro lugar, na página 12 do plano de Retomada Gradual das Atividades Presenciais¹, evidencia-se como uma das principais diferenças entre as fases 3 e 2 que, nesta última, devem continuar remotas “a maior parte das atividades acadêmicas”, “com retorno das aulas práticas”. Ou seja, a fase 2 não diz respeito apenas ao limite de 50% de ocupação, mas ao retorno primordial de atividades práticas. Também foi mencionado na reunião do CONEPE do dia 28 de janeiro de 2022 que uma das maiores preocupações com relação à volta presencial era “desafogar” disciplinas práticas que não estavam podendo ser ofertadas durante a pandemia. Neste caso, vale ressaltar que o Departamento de Música já havia obtido o respaldo do Comitê de Biossegurança da UFS para que as disciplinas de Canto e Instrumentos de Sopro permanecessem Totalmente Remotas

¹Disponível

https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/13281/Plano_de_Retomada_UFS_Setembro-2021_3_.pdf Acesso em: 1 de fevereiro de 2022

devido ao caráter peculiar dessas disciplinas em que, no caso dos sopros, não se pode usar máscaras e, no caso do canto, mesmo as máscaras (pff2, inclusive) não retêm adequadamente a propagação de aerossóis (como estudos recentes demonstram), tornando estas atividades altamente contaminantes. Vale ressaltar que a prática do canto e dos instrumentos de sopro (individual e em conjunto) são utilizadas como ferramentas em várias outras disciplinas práticas e teóricas do DMU. Vale lembrar que em resposta ao memorando N° **81/2021 - DMU (11.24.09)**, a PROGRAD afirmou que o DMU está referendado pelo Comitê de Biossegurança da UFS no que diz respeito aos componentes que fazem uso do canto e dos instrumentos de sopro. Além desses, os teclados e violões são amplamente utilizados em grande parte das disciplinas, sendo compartilhados por alunos e professores, podendo ser estes também meios de contaminação, uma vez que não há uma equipe de limpeza que esteja de prontidão para fazer a sanitização e assepsia dos instrumentos musicais, entre uma aula e outra, que são compartilhados em todas as disciplinas.

Além disso, a oferta de disciplinas alternadas nos formatos presencial e remoto acarretaria em uma “quebra” na grade de horários dos alunos, de modo que muitos alunos viriam de longas distâncias e com grande exposição em transportes públicos para assistir apenas a uma aula teórica (que poderia ser ministrada remotamente a contento). Ademais, para os discentes seria difícil assistir às aulas on-line na universidade, por falta de garantia de ter uma rede de internet satisfatória. Também é preciso mencionar que, caso o discente precisasse perder alguma aula presencial, ele(a) não teria como rever o conteúdo, ao passo que as aulas online ficam gravadas.

Um outro fator de suma importância é o aumento da contaminação pela variante Ômicron. Na supracitada reunião do CONEPE, foi exibida a Nota Técnica 01/2022² do Comitê de Biossegurança, elaborada por pesquisadores de reconhecida competência. O Comitê recomendou retorno à fase 2, cujas especificidades foram destacadas acima. Todavia, há de se ponderar que a Nota Técnica foi elaborada com base nas primeiras semanas epidemiológicas de 2022 (que eram as informações que a equipe possuía no momento) e que, na última semana o aumento de casos em Sergipe tem sido exponencial, conforme divulgado pela Secretaria Estadual de Saúde em suas redes sociais (nos dias 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de janeiro foram 640, 902, 699, 662, 595, 1259, 1026,

² Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/14020/informativo_86_2022.pdf Acesso em 1 de fevereiro de 2022

1864, 1226, 1869, 1549, respectivamente e 1984 novos casos no dia 1 de fevereiro). Não é preciso ter conhecimento aprofundado em taxa de transmissibilidade para perceber a grande avalanche de contaminações que está se estabelecendo. Mesmo assim, vale mencionar o trecho da Nota Técnica que diz “considera-se baixa uma incidência de ≤ 10 casos novos por 100,000 habitantes” (p. 1) e o outro que diz que “ao longo das três primeiras semanas epidemiológicas de 2022 (SE 01, SE 02 e SE 03), tem sido observado um aumento expressivo no número de casos de COVID-19 no Estado, com taxas de incidência semanais acima de 10 casos/100.000 habitantes” (p. 4). Também na página 3, a mesma nota indica que um índice baixo de transmissibilidade seria R_t abaixo de 1 e que “em Sergipe encontra-se em ascensão desde a metade de dezembro de 2021, e atualmente apresenta-se em 2,85” (p.3). Os pesquisadores apresentam figuras e gráficos bem didáticos sobre todos estes temas, com destaque para o gráfico da página 5 que mostra a projeção do pico da onda de contaminações para o mês de fevereiro, a saber: “há previsão de pico do número de casos reportados de COVID-19 em Sergipe ao longo da SE 06/2022 (06/02 – 12/02/22) com declínio progressivo até meados de abril”.

Embora o aumento de óbitos seja apontado como discreto, graças aos efeitos da vacinação, não podemos esquecer que ainda há parte da população (especialmente na faixa etária pediátrica) para a qual não há vacina disponível, parte essa que faz parte do convívio direto ou indireto com a comunidade acadêmica e que também sofre as consequências das ações da universidade. Pode-se mencionar, por exemplo, a lotação das UTIs pediátricas³ e a porcentagem muito maior que as faixas etárias mais baixas abarcam nos novos números de contaminados em relação ao início da pandemia. Ainda, é importante lembrar que já está prevista para o início de março de 2022 a disponibilização de vacinas para todas as faixas etárias a partir de seis meses⁴, aumentando amplamente a cobertura da proteção populacional e diminuição do contágio.

Outro ponto a ser observado é que a própria Nota recomenda “a otimização do trabalho e atividades remotas em todas as unidades acadêmicas e administrativas” e diz que “Uma nova análise situacional será realizada na Semana Epidemiológica que

³ Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/noticias-coronavirus/sobe-61-o-numero-de-criancas-e-adolescentes-em-uti-por-covid-19-no-estado-de-sp/> Acesso em: 1 de fevereiro de 2022

⁴ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/vacina-da-pfizer-para-bebes-com-mais-de-6-meses-pode-chegar-aos-eua-em-fevereiro-25375880> Acesso em: 1 de fevereiro de 2022

antecede o final de fevereiro para uma nova tomada de decisão para permanência, avanço ou regressão de Fase” (p. 12). Assim, vale pensar que pode ser mais plausível preservar a comunidade acadêmica do pico da contaminação em fevereiro, uma possível reavaliação em março, do que forçar a comunidade a uma exposição bem no pior momento do contágio. Nesse sentido, na reunião do CONEPE de 28 de janeiro de 2022, o Pró-Reitor de Graduação parece ter concordado que os docentes poderiam começar remotamente atividades que estivessem previstas como presenciais⁵, embora, diante do contexto da fala, possa surgir dúvida se ele se referia apenas a disciplinas com grandes turmas ou a todas as disciplinas.

Ainda sobre as medidas sanitárias e o protocolo de biossegurança da UFS, causa um pouco de surpresa que não se tenha ouvido em nenhum momento menção à distribuição de máscara PFF2/N95 para os alunos, visto que esta seria a medida, provavelmente, mais eficaz (especialmente para a variante Ômicron), simples, bastante econômica e que traria mais segurança à comunidade, pois, o distanciamento previsto nas salas não considera que tipo de máscara os participantes estarão utilizando. Ainda hoje, o DMU recebeu a notícia de que há seis mil máscaras de tecido (sabidamente as menos eficazes) para serem distribuídas aos discentes do CECH.

Outra preocupação diz respeito à contaminação que já se estabeleceu, ainda sem a circulação de toda a comunidade acadêmica. Em nota divulgada em suas redes sociais, o DLEV menciona que “na comunidade técnica da UFS 60% dos terceirizados e 35% dos técnicos foram positivados”. Salienta-se que, conforme relato de servidora durante a reunião do CONEPE de 28 de janeiro de 2022, os testes nas UFS estão sendo aplicados prioritariamente em quem tem sintomas e que pessoas sem sintomas, mesmo que tenham tido contato com pessoas positivadas, podem estar ficando sem testes. O DLEV também menciona que “a Nota de Esclarecimento do Conselho Nacional de Educação, de 27 de janeiro de 2022, (...) considera a necessidade de as instituições adequarem os ambientes para a volta ao presencial e a obrigação das instituições de zelar pela segurança e manutenção da saúde e da comunidade escolar”.

Com respeito à positivação de algum discente para Covid19, a UFS instrui que o professor pode colocar a turma em quarentena (no formato totalmente remoto).

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gMY8FRtCHro> (02:33:05)
Acesso em: 1 de fevereiro de 2022

Entretanto, não diz que medidas o professor pode tomar se o discente estiver com sintomas durante a aula, mas não tiver teste. Muitos participantes das aulas podem não se isolar, mesmo com sintomas, por acreditarem erroneamente que estão com “alergias” ou outras condições.

Se, por um lado, estão as preocupações com a Covid19, do outro aparecem aquelas concernentes à segurança física. Um dos professores do DMU, ao estar na UFS para o retorno presencial, relatou que a grande maioria das salas permanecia sem aulas, com baixa adesão no período noturno. A partir de 22h00, a instituição estava praticamente deserta, não sendo vistos nem mesmo os seguranças patrimoniais no entorno das Didáticas I, II e III, bem como nas imediações do estacionamento. Às 22h26, as imediações da Didática II estavam às escuras e este professor e mais dois alunos eram as únicas pessoas no estacionamento que fica ao lado da Didática I. Vale ressaltar que 22h20 é a hora em que acaba o último horário noturno.

Por outro lado, para atender ao protocolo de biossegurança, é necessário deixar os basculantes e portas abertas para circulação do ar. Contudo, o calor em certas salas torna o ambiente de aprendizado insuportável, haja vista que não há ventiladores nas salas. Além disso, a quantidade de mosquitos que invade as salas torna o ambiente ainda mais insalubre.

Por último, na reunião do Conselho e Colegiado do DMU ocorrida hoje, 1o de fevereiro, conversou-se sobre a possibilidade de os docentes oferecerem atendimento presencial individual (mediante agendamento) para alunos que necessitem de reforço para a aprendizagem. Também, que no próximo semestre sejam abertas mais possibilidades de turmas especiais para os alunos concluintes que ainda precisem cursar disciplinas.

Haja vista tudo o que foi exposto, pedimos a compreensão da PROGRAD e do CECH. O Departamento pretende retomar as atividades presenciais assim que a transmissão viral esteja mais controlada e que a infraestrutura básica seja contemplada: ventiladores nas salas, equipe de limpeza para assepsia dos instrumentos, entre uma aula e outra, seguranças durante todo o período noturno.

Atenciosamente,

Conselho e Colegiado do Departamento de Música (DMU)